



—
PERFIL DOS CANDIDATOS
ÀS ELEIÇÕES 2014

**SUB-REPRESENTAÇÃO
DE NEGROS, INDÍGENAS
E MULHERES:
DESAFIO À DEMOCRACIA**

EQUIPE INESC

Conselho Diretor

Adriana de Carvalho B. Ramos Barreto
Caetano Ernesto Pereira de Araújo
Guacira Cesar de Oliveira
Márcia Anita Sprandel
Sérgio Haddad

Conselho Fiscal

Silvia Ramos de Souza
Armando Martino Bardou Raggio
Itiana Alves Canoff
Suplente: Kelly Kottlinski Verdade

Colegiado de Gestão

Iara Pietricovsky de Oliveira
José Antonio Moroni

Coordenadora da Assessoria Política

Nathalie Beghin

Gerente Financeiro-Administrativo e de Pessoal

Maria Lúcia Jaime

Assistente do Colegiado de Gestão

Ana Paula Felipe

Assessores(as) Políticos(as)

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Cleomar Souza Manhas
Márcia Hora Acioli

Auxiliares Administrativos

Adalberto Vieira dos Santos
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva
Josemar Vieira dos Santos

Estagiária

Ana Júlia Barros Farias Zacks

Auxiliar de Serviços Gerais

Juliana Maria de Lima

Assistentes de Contabilidade

Miria Thereza Brandão Consíglío

Prestadores de Serviços:

Contabilidade

LC Mangueira Contabilidade
Prestadora Rosa Diná Gomes Ferreira

Assessoria de Comunicação

Empresa Vértice
Associada Gisliene Hesse – jornalista responsável

Informática

Leal Tecnologia Responsável Thiago Leal
01621751163
Técnico Leandro Pereira Rodrigues

Estatística

Social X- Pesquisa, Consumo e Mercado.

Projeto Gráfico

Gabriel Menezes

Apoio ao Inesc:

Charles Stewart Mott Foundation, Christian Aid, Fastenopfer, Fundação Avina, Fundação Ford, International Budget Partnership (IBP), Instituto C&A, Instituto Heinrich Böll, Kinder-NotHilfe (KNH), Norwegian Church Aid, Oxfam, Pão para o Mundo: Serviço Protestante para o Desenvolvimento, Institute for Research in Economics and Business Administration-SNF, Unicef.

Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos
SCS, QD 01 Bloco L, 13º Andar, cobertura,
Ed. Márcia, Brasília/DF – CEP: 70.307-900.
Telefone: +55 (61) 3212-0200; E-mail: inesc@
inesc.org.br; Página Eletrônica: www.inesc.org.
br. Publicado no Brasil. Conteúdo disponível na
Internet.

Setembro de 2014

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste informativo é provocar o debate sobre as desigualdades no processo eleitoral e no sistema político brasileiro, por meio da apresentação de dados que compõem o perfil das candidaturas à Eleições 2014. Para tanto, foram utilizados os dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral¹, e consideradas as variáveis sexo, raça/cor, UF, partidos políticos e cargos pleiteados.

É importante lembrar que a inserção do quesito raça/cor no registro das candidaturas é resultado da pressão social e uma vitória da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político, que solicitou ao TSE a observância desta informação: finalmente será possível, após o pleito eleitoral, visualizar a composição étnico-racial do Parlamento.

A partir do cruzamento dos dados, observa-se que as mulheres continuam a ser minoria das candidaturas em todos os partidos políticos, que somente cumprem as cotas de 30% previstas em lei. Quando se considera a questão racial, as candidatas pretas, pardas

e indígenas permanecem invisibilizadas entre as candidaturas majoritárias. O total de candidatos indígenas é inexpressivo: das 25.919 candidaturas que concorrerão este ano à 12 cargos², somente 83 são de indígenas. Os jovens, embora correspondam a 51% da população brasileira, representam somente 6,8% de candidaturas.

Este informativo está dividido em: perfil geral das candidaturas, seguido de informações específicas sobre jovens, mulheres negras e indígenas, a questão indígena especificamente, e, por fim, um chamado à importante reflexão sobre a Reforma do Sistema Político no Brasil. Em todos estes casos, buscamos trazer tabelas e gráficos que propiciam a visualização mais objetiva das informações. Esperamos com este material, ainda, promover reflexões e debates que influenciem o resultado das Eleições 2014, informando à sociedade sobre a importância de observar as desigualdades raciais e de gênero na hora de escolher um(a) candidato(a).

¹ TSE/Estatísticas Eleitorais/Repositório de Dados, agosto de 2014 (<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas>).

² Presidente, Vice-Presidente, Governador, Vice-Governador, Senador, Deputado Federal, Estadual e Distrital, e suplentes nestes 4 últimos casos.

QUEM PRETENDE GOVERNAR O BRASIL?

Pela primeira vez na história da democracia brasileira temos dados oficiais sobre o perfil racial dos(as) candidatos(as) às eleições – federal e estadual. Os interessados em se eleger para Presidente da República, governador(a), deputado(a) e senador(a) nas Eleições 2014 tiveram que se auto-declarar segundo as cinco categorias do IBGE para o quesito raça/cor – branco, preto, pardo, amarelo e indígena. O que estes dados revelam é a enorme diferença entre o perfil étnico-racial dos brasileiros em relação àqueles que buscam representá-los.

Nas eleições deste ano, temos concorrência para 12 cargos, e 32 partidos na disputa, somando 25.919 candidatos. Destes, 8.008 (30,90%) são mulheres, e 17.911 (69,10%) homens. De partida vê-se que a sub-representação de gênero na política já se faz presente no pleito: apesar de representarem 51,04% da população brasileira total, as candidatas mulheres correspondem a menos de um terço do total. A distribuição por partido, em geral, acompanha esse expressivo desequilíbrio; a maior parte dos partidos apenas cumpre a definição legal de cotas mínimas de 30% para mulheres³. Concorrendo ao cargo

³ O art. 10, §3º, da Lei 9.504/97 assegura a reserva mínima de 30% e máxima 70%, para cada gênero, do número de candidaturas a que os partidos políticos e

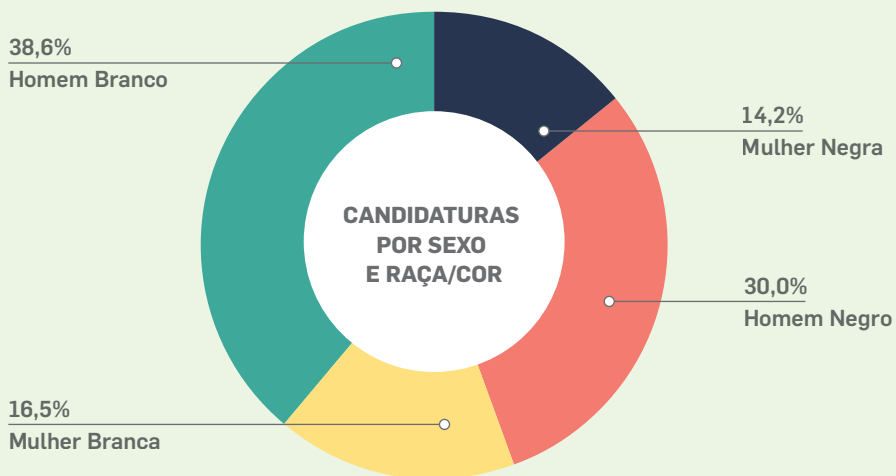
de Presidência da República, são 3 mulheres, uma delas tendo se auto-declarado negra⁴.

No que diz respeito à questão racial, as candidaturas continuam a ser majoritariamente compostas por homens brancos, seguidos de homens negros (pretos+pardos), mulheres brancas, e finalmente as mulheres negras e indígenas como as menos representadas na composição do universo de candidaturas nas Eleições 2014. O **Gráfico 1** traz a distribuição por sexo e raça/cor das candidaturas, considerando as categorias branco(a) e negro(a).

coligações têm direito.

⁴ Embora existam debates sobre as melhores classificações raciais no Brasil, em geral há algum consenso entre os pesquisadores em utilizar a categoria analítica "negro" como a somatória das estatísticas relativas às variáveis do IBGE "pretos" e "pardos" no quesito raça/cor (ou seja, não brancos, não indígenas e não amarelos), visando superar a questão dos matizes de cores da "democracia racial" e orientar a formulação de políticas públicas afirmativas e reparadoras para a população negra brasileira. Para informações aprofundadas sobre este debate do ponto de vista histórico, estatístico e político, ver: Saboia & Petruceli, 2013: "Características Étnico-Raciais da População: classificações e identidades" (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/caracteristicas_raciais/pcerp_classificacoes_e_identidades.pdf).

Gráfico 1: Eleições 2014 – Distribuição por sexo e raça/cor das candidaturas, considerando as categorias branco(a) e negro(a)



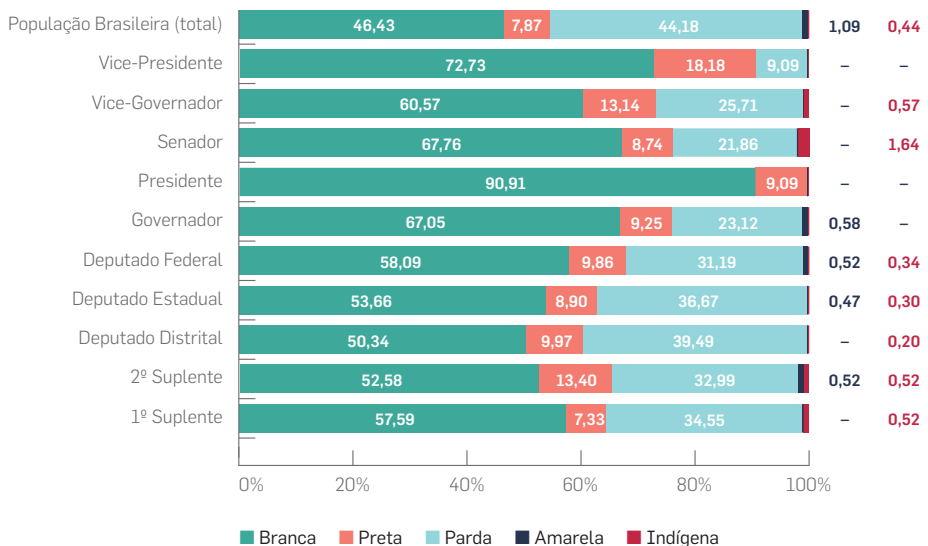
Total: 25.919 candidatos

Fonte: TSE, 2014. Elaboração: Inesc, 2014.

O **Gráfico 2** traz duas informações: a primeira, a relação entre a composição racial da população brasileira em relação à composição racial das candidaturas; e, também, por cargos aos quais os(as) candidatos(as) estão concorrendo. O que fica evidente é que para todos os cargos eletivos, sem exceção,

há sobre representação dos brancos. As candidaturas indígenas tem número tão inexpressivo que quase não aparecem na visualização gráfica: são apenas 83 candidaturas no Brasil inteiro. O mesmo ocorre com os candidatos que se auto-declararam "amarelos", 118 no total.

Gráfico 2: Eleições 2014 – Composição racial das candidaturas em relação aos cargos disputados, e em relação à população brasileira

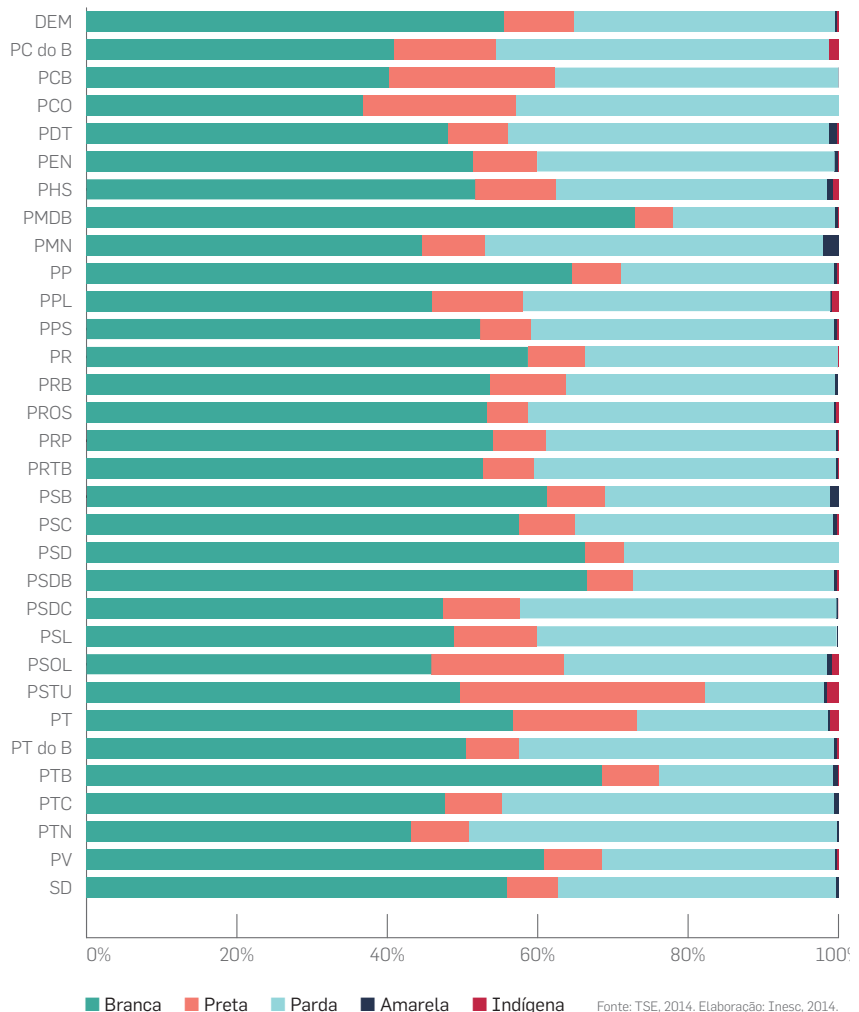


Fonte: CENSO 2010, IBGE; TSE, 2014. Elaboração Inesc, 2014.

O **Gráfico 3** apresenta a composição racial por partido. Destaque-se que as legendas menores, ligadas a agendas socialistas ou operárias (PCB, PCdoB, PCO, PSTU e PSOL), são as que mais apresentam pretos e pardos entre seus candidatos as eleições deste ano. No que diz respeito aos partidos

maiores, que atualmente dominam o pleito eleitoral em todo o Brasil, o PT tem 41,9% de candidatos(as) negros, o PSB 37,7%, o PSDB 32,8% e o PMDB apenas 26,5%. Os indígenas estão mais presentes no PCdo B, PSOL, PSTU e PT, ainda que em proporção muito menor do que o desejado.

Gráfico 3: Eleições 2014 – Composição racial das candidaturas, por partido político



A **Tabela 1** mostra a distribuição dos candidatos por raça/cor nas diferentes regiões do país. Considerando o total de candidaturas, os indígenas e amarelos são muito poucos, estando sub-representados em relação à proporção étnico-racial do universo "candidaturas". Ademais, verifica-se, que em todas as regiões do país há sobre-representação de brancos, sem exceção, mas os negros representam 44,2% do total de candidaturas, uma percentagem expressiva. Por que então temos tão poucos negros e nenhum

indígena no Congresso Nacional? A partir do resultado das Eleições 2014 poderemos investigar melhor este fenômeno, mas é possível desde já inferir que o corte se dá no voto: seja porque o racismo estrutural da sociedade brasileira pode influenciar a decisão dos eleitores, seja porque as candidaturas de indígenas, negros e mulheres, têm, em geral, menos apoio financeiro e tempo de exposição na mídia, sendo invisibilizadas em relação às candidaturas compostas por homens brancos.

Tabela 1: Eleições 2014 – Composição racial das candidaturas, por Região, Amazônia Legal, e em relação à População Total do Brasil.

	Branca		Negra (pretos + pardos)		Amarela		Indígena		Total	
	Candidatos	População	Candidatos	População	Candidatos	População	Candidatos	População	Candidatos	População**
Brasil	55,0%	47,7%	44,2%	50,7%	0,5%	1,1%	0,3%	0,4%	25.919	190.749.191
Amazônia Legal	7,8%	24,8%	14,1%	72,6%	0,1%	1,1%	0,1%	1,5%	5.735	25.473.611
Norte	5,4%	23,5%	11,3%	73,5%	0,1%	1,1%	0,1%	1,9%	4.389	5.863.945
Nordeste	9,4%	29,4%	12,5%	69,0%	0,1%	1,2%	0,1%	0,4%	5.725	53.080.687
Sudeste	23,0%	55,2%	13,4%	43,6%	0,2%	1,1%	0,1%	0,1%	9.513	80.360.243
Sul	10,1%	78,5%	1,4%	20,6%	0,0%	0,7%	0,0%	0,3%	2.978	27.386.635
Centro-Oeste	7,0%	41,8%	5,7%	55,8%	0,0%	1,5%	0,1%	0,9%	3.314	14.057.681

* Fonte: CENSO 2010 - IBGE / TSE, 2014

Elaboração Inesc, 2014

** Foi excluída a categoria sem declaração de cor/raça

No que diz respeito à faixa etária dos candidatos, os jovens (até 29 anos) representam apenas 6,8% das candidaturas, quando sua proporção na população total é de 51%. Entre os jovens, 45,4% são negros (pretos + pardos) e 52,3% são mulheres, revelando maior equidade de gênero e raça nas candidaturas com menos de 29 anos. Entre

candidatos com 50 a 69 anos, 72,3% são homens, e entre aqueles com mais de 70 anos, 72,3% são homens. Já nas candidaturas de pessoas abaixo de 50 anos de idade, essa diferença entre os sexos é muito menor: por exemplo, entre os candidatos e candidatas com 30 a 49 anos, 30,8% são mulheres (ver Tabelas 2 e 3).

Tabela 2: Eleições 2014 – Distribuição por sexo e faixa etária das candidaturas

Sexo	Até 29 anos		De 30 a 49 anos		de 50 a 69 anos		70 anos e mais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	918	52,3%	4166	30,8%	2780	27,7%	150	23,0%
Masculino	837	47,7%	9339	69,2%	7249	72,3%	502	77,0%
Total	1755	100%	13505	100%	10029	100%	652	100%

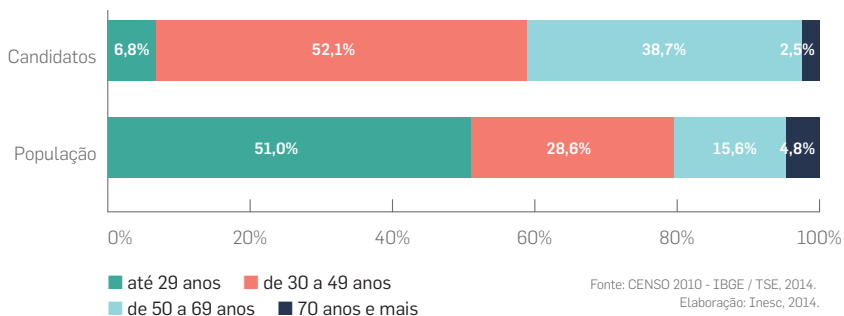
Fonte: TSE, 2014. Elaboração: Inesc, 2014.

Tabela 3: Eleições 2014 – Distribuição racial e por faixa etária das candidaturas

Raça	Até 29 anos		De 30 a 49 anos		de 50 a 69 anos		70 anos e mais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Branca	941	53,6%	7113	52,7%	5774	57,6%	445	68,3%
Preta	165	9,4%	1266	9,4%	916	9,1%	55	8,4%
Parda	631	36,0%	5015	37,1%	3269	32,6%	150	23,0%
Amarela	11	0,6%	59	0,4%	46	0,5%	2	0,3%
Indígena	7	0,4%	52	0,4%	24	0,2%	0	0,0%
Total	1755	100%	13505	100%	10029	100%	652	100%

Fonte: TSE, 2014. Elaboração: Inesc, 2014.

Gráfico 4: Eleições 2014 – Distribuição das candidaturas por faixa etária, em relação à população do Brasil



CANDIDATURAS INDÍGENAS: INEXPRESSIVIDADE NAS ELEIÇÕES 2014

Vimos no Gráfico 2 como as candidaturas de indígenas são muito poucas, se comparadas ao universo total dos dados das Eleições 2014: de 25.919 candidatos e candidatas, apenas 83 são indígenas, e destes 27 são mulheres. Em relação aos cargos, os candidatos indígenas estão mais concentrados nas vagas para deputado estadual (51) e federal (24). Para cargos de Presidente da República, vice-Presidente e Governador, não há nenhum indígena, e para o Senado são apenas 3 (ver Tabela 4).

Tabela 4: Eleições 2014 – Candidaturas indígenas de acordo com o cargo pleiteado

CARGO	Indígena	
	Número	%
1º Suplente	1	0,5%
2º Suplente	1	0,5%
Deputado Distrita	2	0,2%
Deputado Estadual	51	0,3%
Deputado Federal	24	0,3%
Governador	0	0,0%
Presidente	0	0,0%
Senador	3	1,6%
Vice-Governador	1	0,6%
Vice-Presidente	0	,0%
Total	83	100%

Fonte: TSE, 2014.
Elaboração: Inesc, 2014.

A **Tabela 5** apresenta a distribuição das candidaturas indígenas por UF e sexo do candidato. Observe-se que a maioria dos estados não apresenta candidatos indígenas. Amazonas e Mato Grosso do Sul, que concentram as maiores populações indígenas do país, registraram 9 e 7 candidaturas respectivamente.

Tabela 5: Eleições 2014 – Distribuição das candidaturas indígenas, por UF e sexo do candidato

UF	Índigena - Feminino		Índigena - Masculino		População indígena (total)
	Número	%	Número	%	
AC	0	0,0%	3	0,7%	7830
AL	0	0,0%	1	0,3%	9914
AM	2	0,9%	7	1,3%	95415
AP	2	1,3%	1	0,3%	4211
BA	3	0,9%	6	0,8%	41012
CE	0	0,0%	3	0,5%	14029
DF	1	0,3%	1	0,1%	5180
ES	1	0,4%	2	0,4%	7209
GO	3	1,0%	0	0,0%	7231
MA	0	0,0%	0	0,0%	19921
MG	0	0,0%	1	0,1%	23457
MS	1	0,5%	6	1,5%	42229
MT	2	1,4%	1	0,3%	22667
PA	1	0,3%	5	0,7%	22793
PB	0	0,0%	0	0,0%	13332
PE	2	0,8%	1	0,2%	37010
PI	1	0,8%	2	0,7%	2402
PR	2	0,5%	0	0,0%	
RJ	1	0,1%	2	0,1%	13785
RN	1	0,8%	0	0,0%	2149
RO	0	0,0%	2	0,5%	6918
RR	2	1,2%	4	1,1%	26174
RS	1	0,3%	1	0,1%	21873
SC	0	0,0%	0	0,0%	11178
SE	0	0,0%	0	0,0%	4194
SP	1	0,1%	6	0,2%	34566
TO	0	0,0%	1	0,4%	7235
BRASIL	27	100%	56	100%	503914

A distribuição das candidaturas indígenas por partido consta da Tabela 6. Note-se que apenas três partidos concentram cerca da metade das mesmas (47%): o PT com 16 candidaturas, seguido do PSOL, com 12 e o PCdoB com 11.

Tabela 6: Eleições 2014 – Distribuição das candidaturas indígenas, por Partido Político

Partido	Indígena		Partido	Indígena	
	Número	%		Número	%
DEM	2	0,3%	PSB	0	0,0%
PC do B	11	1,3%	PSC	2	0,2%
PCB	0	0,0%	PSD	0	0,0%
PCO	0	0,0%	PSDB	3	0,3%
PDT	2	0,2%	PSDC	0	0,0%
PEN	1	0,1%	PSL	1	0,1%
PHS	7	0,7%	PSOL	12	1,0%
PMDB	1	0,1%	PSTU	5	1,6%
PMN	0	0,0%	PT	16	1,2%
PP	2	0,2%	PT do B	2	0,2%
PPL	4	0,9%	PTB	1	0,1%
PPS	2	0,3%	PTC	0	0,0%
PR	1	0,1%	PTN	0	0,0%
PRB	1	0,1%	PV	3	0,3%
PROS	2	0,4%	SD	0	0,0%
PRP	1	0,1%	Total	83	100
PRTB	1	0,1%			

Fonte: TSE, 2014. Elaboração: Inesc, 2014.

É preciso ressaltar que, mesmo se eleitos, os indígenas estarão sub-representados no Congresso Nacional, e terão dificuldades de aprovar matérias de promoção efetiva dos seus direitos devido à influência de setores do agronegócio e mineração, e a ofensiva destes sobre os Territórios Indígenas. Se o processo eleitoral apresenta-se, portanto, como um desafio às candidaturas indígenas, pela dificuldade de recursos para campanhas ou visibilidade na mídia, novo desafio será enfrentado no Legislativo durante o mandato do parlamentar indígena.

MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS: SUJEITOS INVISÍVEIS NO PROCESSO ELEITORAL

Como vimos, as candidaturas femininas estão muito aquém do desejado, e o quadro é ainda pior é no caso das candidaturas de mulheres negras e indígenas. Este dado é mais preocupante se considerarmos que, muitas vezes, estas mulheres encontram-se entre os grupos mais vulneráveis da população, e praticamente não tem voz no Parlamento.

As mulheres representam a maior parte da população. Entretanto, somente 30,7% delas estão representadas nas candidaturas a cargos eletivos em 2014. Isso é provavelmente muito mais o resultado do mero cumprimento da Lei do que a efetiva promoção do protagonismo das mulheres nos partidos, espaços que tendem a reproduzir o sexismo e o patriarcalismo ainda fortemente presentes em nossa sociedade. E a discriminação opera novamente na hora do voto: atualmente menos de 10% dos parlamentares são de sexo feminino.

Note-se, contudo, que a proporção de mulheres brancas e negras que se candidatam é semelhante: 16,5% e 14,2%, respectivamente. Ao que tudo indica, na hora do voto a dupla discriminação opera – a de gênero e raça/cor – uma vez que contam-se nos dedos as parlamentares mulheres negras presentes hoje no Parlamento. No caso das mulheres indígenas, a situação é mais grave: o Congresso Nacional não conta com nenhum representante desse grupo da população.

Mesmo que os partidos em geral respeitem o critério das cotas de 30% para candidatas do sexo feminino, o fato é que a ausência de regulação que determine uma proporcionalidade étnico-racial exime as agremiações políticas de consolidar candidaturas de mulheres negras e indígenas. No caso de negras e negros (considerando a composição analítica pretos + pardos) e de indígenas, como já mencionado, diversos fatores contribuem para sua sub-representação na vida política resultantes, essencialmente, do racismo e do sexismo. Ainda que o número de candidatas negros(as) não seja negligenciável, 44,2%, somente uma minoria consegue se eleger, devido aos mecanismos que privilegiam as candidaturas de homens, geralmente brancos e com maior poder aquisitivo.

A **Tabela 7** apresenta a distribuição dos candidatos por Unidade da Federação levando em conta as variáveis de sexo e raça/cor. Note-se que para os estados da Amazônia Legal, onde há concentração de população indígena, verifica-se uma expressiva sub-representação desse grupo da população. Por exemplo, no Acre, embora 67,5% das candidatas se auto-declararam pardas, nenhuma se identificou como indígena; no Amazonas e Amapá há 2 candidatas indígenas somente.

Tabela 7: Eleições 2014 – Distribuição por Sexo/Gênero e Raça/Cor das candidaturas, para todos os cargos

	FEMININO									
	BRANCA		PRETA		PARDA		AMARELA		INDÍGENA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AC	46	23,7%	12	6,2%	131	67,5%	5	2,6%	0	0,0%
AL	46	33,1%	6	4,3%	87	62,6%	0	0,0%	0	0,0%
AM	71	30,5%	14	6,0%	146	62,7%	0	0,0%	2	0,9%
AP	53	33,1%	18	11,3%	87	54,4%	0	0,0%	2	1,3%
BA	93	27,8%	74	22,1%	164	49,0%	1	0,3%	3	0,9%
CE	125	46,3%	16	5,9%	128	47,4%	1	0,4%	0	0,0%
DF	186	50,7%	35	9,5%	144	39,2%	1	0,3%	1	0,3%
ES	130	52,6%	26	10,5%	90	36,4%	0	0,0%	1	0,4%
GO	168	53,8%	22	7,1%	119	38,1%	0	0,0%	3	1,0%
MA	113	43,0%	43	16,3%	106	40,3%	1	0,4%	0	0,0%
MG	326	53,4%	65	10,7%	209	34,3%	10	1,6%	0	0,0%
MS	117	59,4%	13	6,6%	66	33,5%	0	0,0%	1	0,5%
MT	55	37,2%	23	15,5%	68	45,9%	0	0,0%	2	1,4%
PA	94	30,0%	39	12,5%	176	56,2%	3	1,0%	1	0,3%
PB	93	50,0%	9	4,8%	84	45,2%	0	0,0%	0	0,0%
PE	95	39,3%	19	7,9%	123	50,8%	3	1,2%	2	0,8%
PI	38	31,9%	14	11,8%	63	52,9%	3	2,5%	1	0,8%
PR	325	86,4%	26	6,9%	23	6,1%	0	0,0%	2	0,5%
RJ	498	52,2%	125	13,1%	330	34,6%	0	0,0%	1	0,1%
RN	84	64,6%	11	8,5%	34	26,2%	0	0,0%	1	0,8%
RO	72	40,4%	21	11,8%	85	47,8%	0	0,0%	0	0,0%
RR	56	33,5%	8	4,8%	101	60,5%	0	0,0%	2	1,2%
RS	308	90,9%	20	5,9%	10	2,9%	0	0,0%	1	0,3%
SC	188	87,0%	17	7,9%	11	5,1%	0	0,0%	0	0,0%
SE	41	44,1%	5	5,4%	45	48,4%	2	2,2%	0	0,0%
SP	800	71,9%	129	11,6%	179	16,1%	4	0,4%	1	0,1%
TO	45	42,1%	10	9,3%	51	47,7%	1	0,9%	0	0,0%
NACIONAL	3	50,0%	3	50,0%	0	0%	0	0%	0	0%

MASCULINO										
	BRANCA		PRETA		PARDA		AMARELA		INDÍGENA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AC	68	16,1%	41	9,7%	310	73,3%	1	0,2%	3	0,7%
AL	139	41,6%	20	6,0%	172	51,5%	2	0,6%	1	0,3%
AM	162	31,1%	28	5,4%	324	62,2%	0	0,0%	7	1,3%
AP	124	33,3%	44	11,8%	200	53,8%	3	0,8%	1	0,3%
BA	227	30,4%	133	17,8%	378	50,7%	2	0,3%	6	0,8%
CE	304	50,2%	31	5,1%	265	43,8%	2	0,3%	3	0,5%
DF	436	52,7%	85	10,3%	306	37,0%	0	0,0%	1	0,1%
ES	307	56,4%	63	11,6%	172	31,6%	0	0,0%	2	0,4%
GO	426	58,2%	34	4,6%	269	36,7%	3	0,4%	0	0,0%
MA	252	41,7%	100	16,6%	251	41,6%	1	0,2%	0	0,0%
MG	790	59,6%	130	9,8%	398	30,0%	7	0,5%	1	0,1%
MS	244	61,2%	22	5,5%	126	31,6%	1	0,3%	6	1,5%
MT	188	56,8%	28	8,5%	113	34,1%	1	0,3%	1	0,3%
PA	216	30,3%	52	7,3%	433	60,7%	7	1,0%	5	0,7%
PB	213	53,9%	22	5,6%	160	40,5%	0	0,0%	0	0,0%
PE	216	41,9%	31	6,0%	261	50,6%	7	1,4%	1	0,2%
PI	108	39,6%	22	8,1%	139	50,9%	2	0,7%	2	0,7%
PR	679	80,6%	51	6,1%	112	13,3%	0	0,0%	0	0,0%
RJ	1252	57,2%	260	11,9%	675	30,8%	1	0,0%	2	0,1%
RN	178	66,4%	22	8,2%	66	24,6%	2	0,7%	0	0,0%
RO	153	39,5%	35	9,0%	192	49,6%	5	1,3%	2	0,5%
RR	144	39,5%	17	4,7%	199	54,5%	1	0,3%	4	1,1%
RS	688	91,9%	34	4,5%	26	3,5%	0	0,0%	1	0,1%
SC	423	92,8%	21	4,6%	12	2,6%	0	0,0%	0	0,0%
SE	82	39,6%	18	8,7%	107	51,7%	0	0,0%	0	0,0%
SP	1870	73,9%	202	8,0%	416	16,4%	35	1,4%	6	0,2%
TO	100	39,1%	33	12,9%	122	47,7%	0	0,0%	1	0,4%
NACIONAL	15	93,8%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%

	TOTAL										
	BRANCA		PRETA		PARDA		AMARELA		INDÍGENA		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
AC	114	18,5%	53	8,6%	441	71,5%	6	1,0%	3	0,5%	
AL	185	39,1%	26	5,5%	259	54,8%	2	0,4%	1	0,2%	
AM	233	30,9%	42	5,6%	470	62,3%	0	0,0%	9	1,2%	
AP	177	33,3%	62	11,7%	287	53,9%	3	0,6%	3	0,6%	
BA	320	29,6%	207	19,1%	542	50,1%	3	0,3%	9	0,8%	
CE	429	49,0%	47	5,4%	393	44,9%	3	0,3%	3	0,3%	
DF	622	52,1%	120	10,0%	450	37,7%	1	0,1%	2	0,2%	
ES	437	55,2%	89	11,3%	262	33,1%	0	0,0%	3	0,4%	
GO	594	56,9%	56	5,4%	388	37,2%	3	0,3%	3	0,3%	
MA	365	42,1%	143	16,5%	357	41,2%	2	0,2%	0	0,0%	
MG	1116	57,6%	195	10,1%	607	31,4%	17	0,9%	1	0,1%	
MS	361	60,6%	35	5,9%	192	32,2%	1	0,2%	7	1,2%	
MT	243	50,7%	51	10,6%	181	37,8%	1	0,2%	3	0,6%	
PA	310	30,2%	91	8,9%	609	59,4%	10	1,0%	6	0,6%	
PB	306	52,7%	31	5,3%	244	42,0%	0	0,0%	0	0,0%	
PE	311	41,0%	50	6,6%	384	50,7%	10	1,3%	3	0,4%	
PI	146	37,2%	36	9,2%	202	51,5%	5	1,3%	3	0,8%	
PR	1004	82,4%	77	6,3%	135	11,1%	0	0,0%	2	0,2%	
RJ	1750	55,7%	385	12,2%	1005	32,0%	1	0,0%	3	0,1%	
RN	262	65,8%	33	8,3%	100	25,1%	2	0,5%	1	0,3%	
RO	225	39,8%	56	9,9%	277	49,0%	5	0,9%	2	0,4%	
RR	200	37,6%	25	4,7%	300	56,4%	1	0,2%	6	1,1%	
RS	996	91,5%	54	5,0%	36	3,3%	0	0,0%	2	0,2%	
SC	611	90,9%	38	5,7%	23	3,4%	0	0,0%	0	0,0%	
SE	123	41,0%	23	7,7%	152	50,7%	2	0,7%	0	0,0%	
SP	2670	73,3%	331	9,1%	595	16,3%	39	1,1%	7	0,2%	
TO	145	39,9%	43	11,8%	173	47,7%	1	,3%	1	,3%	
NACIONAL	18	81,8%	3	13,6%	1	4,5%	0	,0%	0	,0%	

Finalmente, é importante ressaltar que, após realizadas as Eleições 2014 e a apuração dos votos, teremos o perfil real do Parlamento brasileiro do ponto de vista étnico-racial: este dado pode vir a gerar impacto nas regras das futuras eleições, embasando, por exemplo, propostas sobre a necessidade de cotas raciais nos partidos. Para o momento, este tipo de comparação pode ser feita a partir da distribuição por sexo. Os **Gráficos 5 e 6** apresentam informações sobre a atual composição do Congresso Nacional e a proporção de homens e mulheres nas campanhas: o que pode ser

observado é uma queda significativa entre o processo eleitoral e o voto, ou seja, apesar de as mulheres representarem, em média, 30% das candidaturas, elas alcançaram, nas eleições de 2010, apenas 14,8% de vagas no Senado, e 8,8% de vagas na Câmara dos Deputados. Note-se, contudo, que entre 2010 e 2014 houve leve melhora na proporção de candidatas mulheres uma vez que em 2010 elas representavam 22,4% e agora esse percentual subiu para 30,8%, o que corresponde a um aumento de 38% de uma eleição para outra.

Gráfico 5: Eleições 2010
Composição do Parlamento segundo sexo

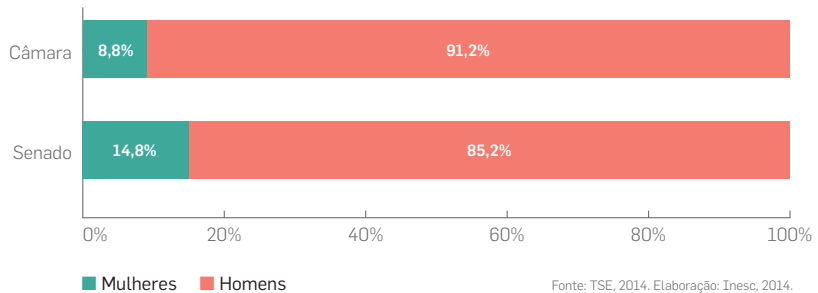
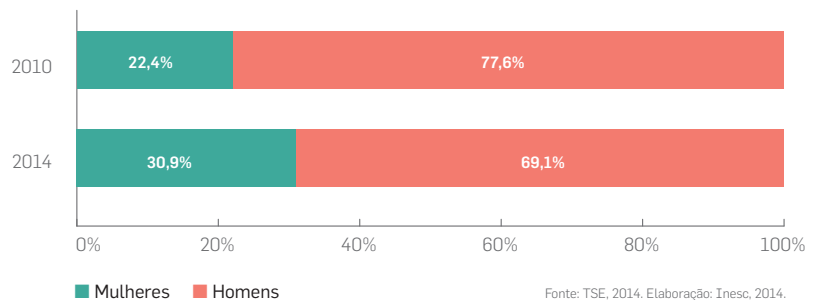


Gráfico 6: Eleições 2010 e 2014
Proporção de candidaturas segundo sexo



A URGENTE E NECESSÁRIA REFORMA DO SISTEMA POLÍTICO.

Atualmente, o Sistema Político Brasileiro promove desigualdades no acesso aos cargos eletivos: embora as pessoas possam exercer sua cidadania por meio do voto, a forma como as eleições estão estruturadas impede que a disputa seja justa. Isso ocorre principalmente pelo fato de o financiamento das campanhas eleitorais ser privado, ou seja, grupos econômicos financiam candidatos que depois irão defender seus interesses no Congresso Nacional. A Constituição de 1988, apesar de avançada nas chamadas questões sociais, não cria suficientes condições para a superação das desigualdades econômicas, na estrutura agrária e no sistema político.

Vimos a partir dos dados contidos neste informativo como a distribuição étnico-racial das candidaturas às Eleições 2014 reflete desigualdades intrínsecas à sociedade brasileira, e somente uma reforma do sistema político poderá corrigir estes desvios. Precisamos de um Parlamento que represente todos os setores da sociedade brasileira, especialmente os grupos que permanecem em situação de vulnerabilidade social e

ambiental, como agricultores familiares, mulheres negras e indígenas, quilombolas, outros povos e comunidade tradicionais, juventude negra urbana e comunidade LGBT. A representatividade é importante, ou seja, é preciso que os brasileiros e as brasileiras se vejam nos espaços de poder, que grupos socialmente excluídos possam participar dos processos decisórios, elaborando leis e tomando decisões em prol da sociedade. Isso também contribui para a superação de fenômenos como racismo e sexismo institucionais, rompendo com estruturas de poder tradicionais, herdadas do colonialismo.

Democracia é muito mais que o direito de votar e ser votado. É preciso democratizar a vida social, as relações entre homens e mulheres, crianças e adultos, jovens e idosos, na vida privada e na esfera pública, as relações de poder no âmbito da sociedade civil. Portanto, democracia é muito mais que apenas um sistema político formal e a relação entre Estado e sociedade, é também a forma como as pessoas se relacionam e se organizam.

O INESC

O Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos) é uma organização não governamental, sediada em Brasília desde os anos de 1970, e tem atuação voltada para a promoção da democracia e dos direitos humanos, em agendas multi-temáticas como socioambiental, criança e adolescente, igualdade racial, segurança alimentar e nutricional, reforma do sistema político e transparência orçamentária.



www.inesc.org.br
www.reformapolitica.org.br

REALIZAÇÃO



PARCEIROS



PLATAFORMA PELA REFORMA DO
SISTEMA POLÍTICO



SOS CORPO
Instituto Feminista
para a Democracia

APOIO



FORDFOUNDATION
Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

APOIO INSTITUCIONAL



AJUDA DA IGREJA NORUEGUESA
actaliança

Brot
für die Welt

† FASTENOPFER